

LITERATURA INTERCULTURAL

Prof. Dr. Günther Augustin¹ (UFMG)

Resumo:

Apresentamos o projeto “Literatura Intercultural” que visa o estudo do encontro intercultural, através das experiências textualizadas de escritora/es da chamada Migrationsliteratur ou Transnationale Literatur, entre outros. O projeto focaliza o encontro entre culturas caracterizado pelo encontro ou cruzamento de perspectivas culturais, maneiras diferentes de pensar, sentir, agir, e falar ou escrever. Na literatura intercultural encontram-se textualizações de encontros interculturais que descrevem experiências de passagens de fronteiras, sejam elas continentais, nacionais, regionais, étnicas, sociais, religiosas, de gêneros, cor, idade etc. O projeto se insere em um contexto discursivo onde os Estudos Literários e a Literatura Comparada e a “Germanística Intercultural” se confundem com os estudos culturais.

Palavras-chave intercultural, fronteiras, migração, culturalista.

Introdução

Neste trabalho procuramos mostrar como assimilar e aplicar transformações no trato acadêmico da literatura e cultura, elaborando um *corpus* de textos literários interculturais nos quais textualiza-se o encontro com o outro, com sua dialética entre identidade e outridade, o nacional e o transnacional, o individual e o universal, e com o estudo do qual abrem-se novos campos de pesquisa e desenvolvimento de competências interculturais. Dividimos o trabalho em três partes, respondendo três perguntas: O que é Literatura Intercultural? Por que Literatura Intercultural? Como estudar Literatura Intercultural?

1. O que é Literatura Intercultural?

Apresentamos nesta seção alguns autores ou grupos de autores que refletem e textualizam o encontro intercultural em diversas dimensões, partindo do contexto alemão, passando pelo europeu, o brasileiro, o africano e o indiano.

1.1 Migrationsliteratur, a “literatura de migrantes”.

La expresión “literatura de inmigrantes” (o “literatura de la inmigración”) designa por lo general obras de arte relacionadas con el idioma cuyos autores han sufrido un crucial cambio cultural y – la mayor parte de las veces – también lingüístico. La mayoría escribe sus textos en alemán; ...la literatura de inmigrantes es “no solo un discurso transnacional, sino igualmente posnacional” (Klaus Schenk). ... La complejidad cultural, en primer lugar, caracteriza a este género. Lo que tampoco es un concepto revolucionario, puesto que la literatura alemana – piénsese en Adelbert von Chamisso, Franz Kafka, Elias Canetti o Jurek Becker.² (<http://www.goethe.de/ins/bo/lap/kue/lit/esindex.htm>)

1. 2. Transnationale Literatur.

Trata-se de uma série de eventos ocorridos em 2003, sob o título “Transnationale Literatur”, quando autores de vários países da Europa refletiram suas passagens interculturais, lendo trechos de suas escritas, uma espécie de *Weltliteratur* :

*Die großen Migrationsbewegungen des 20. Jahrhunderts, Flucht, Vertreibung, Exil, aber auch selbstgewähltes Nomadentum aus purem Entdeckerdrang haben eine neue Art von Weltliteratur entstehen lassen; Werke, die nicht länger an nationale Kulturkonzepte gebunden sind, sondern sich der Vielheit, dem Fremden und der Durchmischung kultureller Ausdrucks- und Repräsentationsformen widmen.*³ (<http://www.literaturhaeuser.net>)

1. 3. AKSHAR, um projeto descrito em seu *homepage* da seguinte forma:

*Zwischen Juni und Oktober 2006 reisten sieben indische und sieben deutsche Autoren für vier Wochen in das jeweils andere Land und berichteten in Tagebuch-Notizen von ihren Impressionen und Erfahrungen. AKSHAR stellt diese Autoren vor: ihre Werke, ihre biographischen Hintergründe, ihre Beobachtungen.*⁴ (<http://www.goethe.de/ins/in/lp/prj/sdt/deindex.htm>)

1. 4. Exemplo de um autor

Um autor que vive e articula atualmente a interculturalidade, é o búlgaro-alemão Ilija Trojanow, que representa o encontro intercultural na sua biografia, na sua visão da interculturalidade e na sua escrita multiperspectivista, como no seu romance *Der Weltensammler* baseado nas viagens do aventureiro inglês Richard Burton por Índia, África e Ásia, comentado por um crítico com as seguintes palavras:

A maior força desse romance naturalmente rico em histórias paralelas reside, contudo, na circunstância de não pintar com pincel largo um cenário da maior plasticidade possível, no qual figuras em trajes exóticos se tornam personagens de um teatro folclórico divertido. Trojanow de fato consegue formular de modo convincente, usando o instrumentário do romance histórico, as questões acerca da essência do estranho, acerca das possibilidades e estratégias de se apossar do estranho, sem destruí-lo em sua individualidade, que jamais se deixaria dissolver até o fim. Através do refinamento da narração em perspectiva, através dos olhares do inglês sobre a Índia – aos quais são contrapostas as opiniões admiradas do indiano sobre seu senhor inglês –, através dos encontros de viagem na África e na Arábia, entretecidos na narrativa, o estranho e o estrangeiro mostram ser meramente a atribuição daquele que entrou em contato com eles pela primeira vez. (<http://www.litrix.de/buecher/belletristik/jahr/2006/weltensammler/ptindex.htm>)

Além desses exemplos de literaturas mais recentes, serão incluídos no projeto naturalmente exemplos da Literatura de viagem, do primeiro relato sobre o Brasil na Europa, de Hans Staden, até o relato de João Ubaldo Ribeiro sobre sua estadia na Alemanha, e também obras sobre viagens fictícias ou intertextuais, como *Macunaíma* de Mário de Andrade, *Heart of Darkness* de Joseph Conrad ou *West-östlicher Divan* de Goethe.

2. Por que Literatura Intercultural?

As constantes transformações pelas quais o mundo passa são refletidas no pensamento sobre educação, didática e metodologia do que cada um deveria fazer na sua área de atuação. Vivemos hoje em um mundo caracterizado por mobilidade e movimentos migratórios na dimensão física, bem como, no plano discursivo-teórico, por campos discursivos-conceituais em constantes processos de questionamento e movimento. A imposição da chamada globalização como fato e conceito gerou uma dialética entre etnocentrismos e universalismo, que talvez tenha seu foco mais problemático e polêmico na idéia do multiculturalismo. O nosso conceito de intercultural e interculturalidade focaliza o fato de que a mobilidade migratória gera encontros entre culturas e discursos e que vale a pena estudar esses encontros nas suas textualizações literárias. Esse foco vai ao encontro com uma virada culturalista na teoria da literatura e na Literatura Comparada. Além disso procuramos dar mais ênfase aos aspectos culturais no ensino da língua, literatura e cultura alemãs. Com isso procuramos responder em termos didático-metodológicos às transformações

históricas, sociais e políticas em andamento. Já faz dez anos que a própria política educacional se deu conta da importância da pluralidade cultural:

No plano nacional, convém salientar que, pela primeira vez na nossa história, uma proposta educacional que emana do Ministério de Educação nacional, os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, publicados em 1997 e que suscitaram grandes controvérsias quanto a sua concepção, processo de construção e estruturação interna, incorporou, entre os temas transversais, o da pluralidade cultural.⁵

O projeto dá continuidade a pesquisas anteriores que trabalharam a textualização de olhares culturais e a perspectividade dos discursos resultantes. Insere se também em um contexto acadêmico de uma abordagem intercultural dos estudos da língua, literatura e cultura alemãs em outros centros de estudo da chamada “Germanística Intercultural”, tanto no Brasil como em outras partes do mundo. Essa abordagem poderia ser estendida ao estudo de outras literaturas e culturas, dando conta do surgimento de uma geração de autores que não se identificam mais em termos de identidades nacionais ou culturais-geográficos:

*Diese jüngsten Autoren einer nicht mehr national definierbaren Literatur der Interkulturalität in Deutschland, die im Rahmen des sich ausdifferenzierenden deutschen Literatursystems eine eigene (Misch)-Sprache und Literatur fanden, kommen der neuen, durch Dezentrierung, hybride Überschneidungen, Kreolisierung usw. Postkolonialer ‘Weltliteratur’ sicher am nächsten, wie sie in den grossen Zentren (Paris, London, New York, Toronto) schon sehr viel weiter entwickelt ist.*⁶ (ESSELBORN, in: HONNEF-BECKER, 2006. p.64)

3. Como estudar Literatura Intercultural?

3. 1 A execução metodológica do projeto depende de parâmetros teóricos implícitos na definição de conceitos básicos utilizados no projeto, tais como cultura, literatura e intercultural.

Acompanhando tendências atuais ou recentes, utilizamos esses conceitos de forma ampla e aberta. Além de entender cultura como maneira de sentir, agir e pensar, isto é, como mentalidade historicamente formada, podemos entender cultura como rede de forças histórico-políticas, expressões artísticas e resultados científicos, que produziu conhecimento expresso em formas simbólicas, retóricas e narrativas. Nessa linha, literatura seria também uma forma de conhecimento cultural resultante de determinada formação discursiva. A literatura se diferencia de outras formas de conhecimento por seu caráter criativo, intuitivo e subjetivo no processo de criação de mundos imaginados.

Textos literários vistos como interdiscursos textualizam diversos discursos que formam uma rede em dois níveis. Entendendo discurso como fala/escrita perspectivista de determinado ponto de vista, o texto literário, em oposição ao texto técnico-científico especializado, articula diversos discursos, descrevendo diversos aspectos da vida ou do mundo ao mesmo tempo. Além desse primeiro nível de interdiscursividade, há um segundo na medida em que as diversas instâncias narrativas estabelecem diversas perspectivas narrativas. Este modelo de interdiscursividade permite uma análise adequada da chamada “Literatura Intercultural”, que focaliza o encontro entre culturas. Este encontro é caracterizado basicamente pelo encontro ou cruzamento de perspectivas culturais, maneiras diferentes de pensar, sentir, agir, e principalmente de falar ou escrever. Literatura Intercultural pode, então, representar interdiscursos interculturais cuja análise pode possibilitar a compreensão ou, pelo menos, sensibilizar para os encontros interculturais mais ou menos bem ou mal sucedidos.

3. 2 Essa abordagem vai além da xenologia e da imagologia. Enquanto estes identificam e comparam, lado ao lado, imagens e estereótipos de identidades nacionais, o estudo do encontro intercultural procura, através das experiências textualizadas de escritores sensibilizados, formar a habilidade de uma visão intercultural como visão multiperspectivista, multicultural e transnacional.

Como diz I. Trojanow, co-autor de *Kampf Absage* (TROJANOW, 2007), uma resposta alternativa a *The Clash of Civilizations*, de Huntington (HUNTINGTON, 2002), defendendo a visão que seria inútil definir uma identidade cultural pelo antagonismo e o fortalecimento de fronteiras entre as culturas:

*... cultural difference is the state of nature. Cultural development is an eternal hybridisation... that is, the repeated coming together and mixing of cultural elements that differ from one another. That is how culture arises. What we call tradition is a forgotten hybridisation. We also often forget that people who appear canonical to us did not come from the centre, but from the fringes. Kafka, Celan, Canetti.*⁷ (<http://litrix.de/home/ptindex.htm>)

Além disso ele defende uma visão de fronteiras culturais mais verticais do que horizontais, quer dizer, as fronteiras civilisatórias ou as rupturas discursivas passam dentro das culturas nacionais, continentais ou geopolíticas.

O projeto se insere em um contexto discursivo onde os Estudos Literários e a Literatura Comparada se confundem com os Estudos culturais e onde se trabalha com “conceitos especialmente complexos e polissêmicos, tais como cultura, identidade cultural, diferença, diversidade cultural, identidades de fronteira, hibridização cultural, entre outros”. (FIGUEIRA, 2002. p.113) Concordamos com as palavras de uma crítica da instrumentalização dos nossos Estudos, quando ela disse:

Embora o apelo de Goethe para a formação de uma Weltliteratur e para enriquecer a própria cultura por meio do conhecimento de outros modelos de expressão artística tenha caído em descrédito, não deveríamos esquecer que a disciplina de Literatura Comparada se formou a partir do desejo cosmopolita de acolher a diversidade. (FIGUEIRA, 2002. p.113)

Com a verticalização das fronteiras culturais procuramos elaborar um instrumento de distinção que tenha como conceito básico o discurso, entendendo discurso como articulação de interesses e pontos de vista, isto é uma fala ou textualização perspectivista de grupos, sejam continentais, nacionais, étnicos, sociais, religiosos, filosóficos, teóricos; de gênero, classe, cor, idade etc. Trata-se de um modelo a ser ainda construído, inclusive no decorrer deste projeto. Poderia dar subsídio a uma orientação teórica da disciplina Literatura Comparada, já que a situação atual de “teoria sem disciplina” (SOUZA, 2005. p.241) leva à preocupação que a disciplina literatura comparada esteja sem teoria. A orientação teórica utilizada neste projeto deveria procurar um equilíbrio, ou meio termo, entre o que uma crítica considerou como discurso de conservadorismo de um lado, e os dissidentes da “crítica cultural em ritmo latino” (SOUZA, 2005. p.239), de outra. Se “o despedaçar-se das fronteiras espaciais e temporais deslocaliza os saberes” (MARGATO/GOMES, 2005.p.8), se a preocupação se desloca do nacional para o social em defesa de minorias, a verticalização corresponderia a essa transformação, focalizando a leitura nos múltiplos discursos e seus embates.

3. 3 Em termos prático-metodológicos isso significa que procuraremos organizar e diferenciar o *corpus* de textos de encontros interculturais não apenas no plano do espaço geográfico, mas também no espaço metafórico do encontro dos discursos articulados pelos pontos de vista de grupos. Outra dimensão de diferenciação será o viés lingüístico. Além de agrupar o *corpus* em textos de línguas diferentes, português, alemão e inglês, analisaremos textos com marcas de interlíngua, quando outra língua se infiltra na língua padrão do texto, e levaremos em conta questões e fenômenos de tradução. Outra diferenciação será, no *corpus* da literatura de viagem, a distinção entre relatos de viagens reais, textos de viagens imaginárias, e a mistura dos dois.

Em muitos casos haveremos sobreposição ou mistura de aspectos ora diferenciados. Fará parte do projeto testar a viabilidade das diferenciações propostas. Em todos os casos, a análise

focalizará a textualização de um tipo de passagem de fronteira, considerando os encontros interculturais passagens de fronteiras.

Conclusão

O objetivo do primeiro passo do projeto Literatura Intercultural foi a elaboração de um corpus de obras que textualizam o encontro intercultural. Um corpus dessa natureza sempre fica aberto e ao mesmo tempo seletivo conforme a preferência de língua(s) dos textos originais. Um primeiro esboço diferenciado de um *corpus* de Literatura Intercultural com ênfase em língua alemã, poderia incluir obras como as seguintes :

Continentais

STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. Trad. Guiomar de Carvalho Franco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. tradução de Guiomar de Carvalho Franco.

ESCHWEGE, W. L. v. *Brasil, novo mundo*. Tradução Domício de Figueiredo Murta. Belo

TROJANOW, Ilija. *Der Weltensammler*. München: Hanser, 2006.

EDSCHMID, K.. *Glanz und Elend Süd-Amerikas*. Hamburg / Wien: Paul Zsolnay Verlag, 1957.

MARTIUS C. F, P. v. *Frey Apollonio - um romance do Brasil*. (1831) org. e trad. Erwin Theodor. São Paulo, Brasiliense, 1992 .

Nacionais

AGUALUSA, José Eduardo. *As mulheres do meu pai*. Rio de Janeiro: Ed. Língua Geral, 2007.

KAMINER, Wladimir. *Russendisko*. München: Goldmann, 2002.

HATOUM, Milton. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BUARQUE, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SPIX, Joh. Bapt. von. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Spix e Martius. Vol. 1-3. Trad.

RIBEIRO, João Ubaldo. *Um brasileiro em Berlim*. São Paulo: Nova Fronteira: 2006.

Gêneros

ÖZDAMAR, Emine S. *Die Brücke vom Goldenen Horn*. Köln: Kiepenheuer&Witsch, 2002.

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão – Veredas*. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

Sociais

VETERANYI, Aglaja. *Warum das Kind in der Polente kocht*. 3. Aufl. Stuttgart: Deutsche Verlagsanstalt, 2000.

VETERANYI, Aglaja. *Por que a criança cozinha na polenta*. São Paulo: DBA, 2004.

Étnicos

COUTO, Mia. *O último vôo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ENGLANDER, Nathan. *Para o alívio dos impulsos insuportáveis*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

VETERANYI, Aglaja. *Warum das Kind in der Polente kocht*. 3. Aufl. Stuttgart: Deutsche Verlagsanstalt, 2000.

Linguísticos (multispeech e tradução)

TUSCHIK, Jamal (Hrsg.). *Morgen Land*. Frankfurt: , 2000.

TAWADA, Joko. *Überseesungen*. Tübingen: Konkursbuchverlag, 2002.

ZAIMOGLU, Feridun. *Kopf und Kragen*. Frankfurt a. M.: Fischer Verlag, 2001.

ANDRADE, Mario de. *Macunaíma*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 2001.

VETERANYI, Aglaja. *Por que a criança cozinha na polenta*. São Paulo: DBA, 2004.

Viagens, imaginarias ou semi-imaginarias

AGUALUSA, José Eduardo. *As mulheres do meu pai*. Rio de Janeiro: Ed. Língua Geral, 2007.
TROJANOW, Ilija. *Der Weltensammler*. München: Hanser, 2006.
KEHLMANN, Daniel. *Die Vermessung der Welt*. 10. Aufl. Reinbek: Rowohlt, 2005.
BUARQUE, Chico. *Budapeste*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
KEHLMANN, Daniel. *A medida do mundo*. Trad. Sonali Bertuol. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
CONRAD, Joseph. *Heart of Darkness*. London: Prestwick House, 2004.
ANDRADE, Mario de. *Macunaíma*. Vila Rica Ed., 2000.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. *Educ. Soc.*, Aug. 2002, vol.23, no.79, p.125-161.
FIGUEIRA, Dorothy. A Literatura Comparada e a ilusão do multiculturalismo. *Estud. av.*, Sept./Dec. 2002, vol.16, no.46, p.113-119. In:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000300009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 05/06/08.
<http://www.literaturhaeuser.net> Acessado em 04/03/08
<http://www.ambafrance.org.br/abr/label/label61/06.htm> Acessado em 12/02/08
<http://www.brazil-brasil.com> Acessado em 05/11/78
<http://litrix.de/home/ptindex.htm> Acessado em 05/06/08
<http://www.goethe.de/ins/in/lp/prj/sdt/deindex.htm> Acessado em 05/06/08
HUNTINGTON, Samuel. *The Clash of Civilizations*. New York: Free Press, 2002.
MARGATO, Isabel/GOMES, Renato C. (org.). *Literatura/Poética/Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
SOUZA, Eneida M. De. Crítica cultural em ritmo latino. In: MARGATO, Isabel/GOMES, Renato C. (org.). *Literatura/Poética/Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, 239-251.
TROJANOW, Ilija/HOSKOTE, Ranit. *Kampfabsage*. München: Blessing, 2007.

¹**Prof. Dr. Günther AUGUSTIN**, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Faculdade de Letras
gha@ufmg.br

² A expressão “literatura de imigrantes” (ou “literatura da imigracao”) refere-se em geral a obras de arte relacionadas a um idioma cujos autores sofreram uma profunda mudança cultural e, na maioria dos casos, linguística. A maioria escreve seus textos em alemão; ... a literatura de imigrantes é, “no fundo um discurso transnacional e ao mesmo tempo pós-nacional” (Klaus Schenk). ... Em primeiro lugar, este gênero se caracteriza pela complexidade cultural. E tampouco constitui um conceito revolucionário, tendo em vista que na literatura alemã podemos pensar em Adelbert von Chamisso, Franz Kafka, Elias Canetti ou Jurek Becker.

³ Os grandes movimentos migratórios do século XX, fuga, expulsão, exílio, mas também a vida voluntário de nômade pelo impulso de descobrir fizeram surgir um nova espécie de *Weltliteratur*. São obras que não têm mais uma cultura nacional com referencia. Elas dedicam-se à diversidade, ao estrangeiro e à mistura de formas de expressão e representação culturais.

⁴ Entre junho e outubro de 2006, sete autores indianos e sete autores alemães viajaram durante quatro semanas no respectivo país estrangeiro e reportaram em notas de diários sobre suas impressões e experiências. AKSHAR apresenta esses autores: suas obras, seus dados biográficos e suas observações.

⁵ CANDAU, 2002

⁶ Esses autores mais recentes de uma literatura da interculturalidade na Alemanha, que encontraram uma (mistura de) língua e literatura dentro do sistema literário alemão cada vez mais diferenciada, certamente aproximam-se melhor à “Weltliteratur” pós-colonial, caracterizada pela decentração, cruzamentos híbridos e creolização e bem mais desenvolvida nos grandes centros como Paris, Londres, New York e Toronto.

⁷ A diferença cultural é natural. O desenvolvimento cultural é uma eterna hibridização ... o encontro e a mistura de elementos culturais diferentes. Assim forma-se cultura. O que chamamos tradição é hibridização esquecida. Muitas vezes esquecemos também que gente que nos parece canônica, não veio do centro mas veio das margens, como Kafka, Celan, Canetti.